



Publicado em 06/06/2025 - 09:15

Como o cérebro separa realidade e fantasia? Estudo revela resposta inédita

Descoberta abre caminho para entender melhor distúrbios que causam alucinações visuais, como os observados em quadros de Parkinson e esquizofrenia

Por Ligia Moraes

Quando você vê algo diante de si, como uma linha ou um objeto, e quando apenas o imagina com os olhos fechados, seu cérebro aciona praticamente as **mesmas regiões**. Isso levanta uma dúvida fascinante: se o cérebro usa circuitos parecidos, como ele sabe quando algo é **real** e quando é **só imaginação**?

Pesquisadores da University College London acreditam ter encontrado a resposta. Eles descobriram um caminho neural que permite ao cérebro avaliar se um estímulo visual vem do mundo externo ou foi gerado internamente pela mente. A descoberta, publicada na revista Neuron, ajuda a entender por que, às vezes, essa diferenciação falha — como ocorre em alucinações visuais em pessoas com esquizofrenia ou Parkinson.

O que foi descoberto?

Os cientistas recrutaram 26 voluntários e usaram **exames de ressonância magnética** para acompanhar a atividade cerebral enquanto os participantes realizavam uma **tarefa visual** simples: olhar para blocos de cor cinza na tela e, em alguns casos, imaginar linhas diagonais sobre eles. Às vezes as linhas estavam realmente ali; em outras, não. Após cada rodada, os participantes relatavam se acreditavam ter visto de fato as linhas e o quão vívida parecia a imagem.

A análise dos exames revelou que uma região do cérebro associada à visão — chamada giro fusiforme — ficava mais ativa quanto mais nítida era a imagem percebida, fosse ela real ou imaginada. Essa parte do cérebro funciona como um medidor de intensidade visual: quanto mais forte o sinal, mais real parece a imagem.

Mas o processo não para por aí. Quando o sinal ultrapassava certo limite, outra região era ativada: a **ínsula anterior**, uma área envolvida em julgamentos rápidos

e avaliação de relevância. Ela funciona como um “**filtro de realidade**”, que ajuda o cérebro a tomar uma decisão: “isso é real” ou “isso é só imaginação”. Juntas, essas duas regiões **formam um circuito** que permite ao cérebro dar um veredito sobre o que se está vendo.

Por que isso é importante?

Até agora, a ciência sabia que imaginar e enxergar envolviam áreas parecidas do cérebro, mas não compreendia bem como conseguimos **diferenciar** uma coisa da outra. Este estudo foi o primeiro a mostrar que o cérebro pode **monitorar a intensidade dos sinais visuais** para tomar essa decisão — e que **há um “limiar”** a partir do qual a mente assume que algo é real.

Essa descoberta pode ser fundamental para entender distúrbios que envolvem alucinações visuais. Segundo os autores, é possível que, em pessoas com Parkinson ou esquizofrenia, esse sistema esteja desregulado: o “medidor de intensidade” pode estar registrando imagens internas como se fossem externas, ou o “filtro” pode estar falhando ao julgar corretamente.

Os pesquisadores agora pretendem estudar esse circuito em **pacientes com alucinações**, na esperança de desenvolver estratégias mais eficazes de diagnóstico e tratamento. Entender como o cérebro separa realidade e imaginação é também um ponto importante para compreender melhor o **funcionamento da consciência humana**.

<https://veja.abril.com.br/ciencia/como-o-cerebro-separa-realidade-e-fantasia-estudo-revela-resposta-inedita/>

Veículo: Online -> Site -> Site Veja